

CAPÍTULO I

“UFF: *LET’S TALK IN ENGLISH?*”: RELATO DE UM PROJETO PARA IMERSÃO DA LÍNGUA INGLESA EM UMA ESCOLA DE ENGENHARIA

Andrei Bonamigo, Universidade Federal Fluminense - UFF
andreibonamigo@gmail.com

Lorena Brito Pereira das Neves, Universidade Federal Fluminense - UFF
lorenabritoneves@gmail.com

Estêvão Motta Sampaio, Universidade Federal Fluminense - UFF
estevaomotta@id.uff.br

Silvânia Alves de Carvalho, Universidade Federal Fluminense - UFF
silvaniaalves@id.uff.br

Leticia Vitorazi, Universidade Federal Fluminense - UFF
leticiavitorazi@id.uff.br

Henrique Martins Rocha, Universidade Federal Fluminense - UFF
henriquer@id.uff.br

Julio Vieira Neto, Universidade Federal Fluminense - UFF
julion@id.uff.br

Resumo

O presente relato descreve o projeto de ensino intitulado: "UFF: Let 's Talk in English?" o qual vem sendo realizado na Universidade Federal Fluminense (UFF) desde 2023/1 até o presente momento da elaboração deste relato. O objetivo do projeto compreende promover a prática da conversação na língua inglesa na comunidade universitária, congregando alunos de graduação, pós-graduação, docentes e técnicos administrativos, por meio de encontros periódicos semanais, que ocorrem exclusivamente na língua inglesa. O projeto surgiu da necessidade de preparar os estudantes e a comunidade acadêmica para um futuro processo de internacionalização e atender à crescente demanda por proficiência em inglês no mercado de trabalho e no contexto da Escola de Engenharia da UFF, Volta Redonda-RJ. Para a realização deste projeto, cinco etapas foram conduzidas, desde a

concepção e execução do projeto, até a avaliação dos resultados e lições aprendidas com o projeto. A partir dos resultados, pode-se evidenciar que o projeto permitiu acesso aos participantes para praticar inglês de forma gratuita, promoção da cultura de conversação na língua inglesa por meio de rodas de conversas, motivação dos participantes para o aprendizado na língua inglesa. Ademais evidenciou-se uma avaliação positiva pelos participantes acerca do projeto e forma de motivação para o aprendizado da língua inglesa de forma colaborativa pelos participantes.

Palavras chave: Globalização, Língua inglesa, Rodas de conversa, Internacionalização, Proficiência em inglês, Desenvolvimento profissional.

1. Introdução

O presente relato é resultado das experiências dos participantes do projeto “UFF: *Let’s Talk in English?*”, realizado na Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda - EEIMVR, Universidade Federal Fluminense (UFF), com objetivo de promover a conversação na língua inglesa por meio da promoção de um ambiente de aprendizado conjunto e colaborativo entre professores, alunos e demais servidores da instituição.

A comunicação na língua inglesa no âmbito acadêmico vem se tornando cada vez mais importante para uma maior integração da sociedade científica e acadêmica em nível global. Práticas de internacionalização estão incluídas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFF para o período 2023-2027 tanto no âmbito de ensino quanto de pesquisa e extensão (PDI – UFF, 2024). A habilidade da proficiência pode ser acelerada através da internet, contudo a criação de situações de exposição e troca de experiências na língua inglesa na Universidade podem acelerar o processo de ensino-aprendizagem. Segundo Rao et al., (2020), aprender inglês é muito importante para compartilhar pensamentos e ideias para outros globalmente, já que essa é uma língua comumente falada ao redor do mundo. Aprender inglês hoje é tão relevante quanto aprender uma profissão (Paiva 2010). Por isso, a criação de um projeto que ajudasse os alunos a inserirem o inglês em seu cotidiano se tornou indispensável.

Com a intenção de enfrentar essa problemática, foi criado o projeto de conversação “UFF: *Let 's Talk in English?*”, idealizado pelo professor Dr. Andrei Bonamigo, e contou

com a participação de professores de diferentes áreas e de diferentes cursos dentro da UFF, que possuíam inglês avançado, chamados de *promoters* do projeto, além da contribuição de alunos convidados para fazer apresentações sobre temas diversos para a troca de experiências na língua inglesa. Neste sentido, este projeto visa contribuir com o processo de intensificação do uso da língua inglesa na instituição como meta para um futuro processo de internacionalização da Universidade.

O presente artigo relata a trajetória do projeto e a avaliação pelos participantes das três edições do projeto oferecido à comunidade da Universidade Federal Fluminense (UFF), na Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta Redonda (EEIMVR). O projeto consistiu em encontros periódicos semanais de uma hora, nos quais os alunos tinham a flexibilidade de escolher o dia de participação, com opções disponíveis nas segundas-feiras, quartas-feiras e aos sábados (este último, em modalidade remota, visando ampliar as possibilidades de participação). A motivação por trás do projeto foi proporcionar uma oportunidade aos alunos, técnicos administrativos e docentes para que tivessem um contínuo contato com a língua inglesa sem incorrer em altos custos e no local de trabalho (dispensando necessidade de deslocamento), permitindo-lhes inscrever-se no projeto e participar de encontros que oferecessem essa interação sem custos e de forma voluntária pelos *promotores* e participantes.

O projeto foi direcionado aos participantes com inglês no mínimo intermediário para conversação e os encontros contou com rodas de conversa, onde era estimulado apenas o uso da língua inglesa, assim como discussão de tópicos como impacto das tecnologias no ensino de engenharias, morar fora do país, dicas de aprendizagem da língua, tópicos especiais a escolha do promotor do encontro, técnicas de negociação, gestão de tempo, entre outros. Todos os temas abordados possuíam pontos de interação com os participantes e com perguntas e aplicação de métodos ativos de aprendizado que estimulavam aos participantes contínua interação com os presentes no encontro.

Durante os encontros e o desenvolvimento do projeto, foram observados resultados positivos, visto que a cada encontro os alunos se sentiam mais à vontade e pareciam ainda mais imersos na língua inglesa, estando mais estimulados a falar em inglês sem timidez. Foram encontrados também pontos de melhoria, coletados via ~~da~~

participação por questionário enviado aos participantes e adoção da ferramenta de avaliação da qualidade do serviço, *Net Promote Score - NPS*.

2. Descrição do problema

A internacionalização é um processo social que descreve uma série de relações que criam e multiplicam laços que se estendem em escala global, não se limitando apenas a barreiras geográficas e culturais, mas cria movimentos interculturais que inspiram a troca de informações e, principalmente, de relacionamento humano através da linguagem. Por isso, o estudo de outros idiomas é de grande importância para estudantes de graduação, principalmente no âmbito do intercâmbio e mobilidade acadêmica, o que promove a vivência das articulações socioculturais nas práticas educacionais de formação de profissionais (Pinheiro et al 2023).

Pode-se dizer, então, que a internacionalização é um dos principais influenciadores do avanço do aprendizado da língua inglesa pelo mundo, apesar de não ser o único fator que pode-se considerar, uma vez que a produção científica, o intercâmbio de conhecimento predomina na língua inglesa. Segundo Almeida Filho (2015), aprender uma língua é aprender a significar nessa nova língua e isso implica entrar em relações com outros numa busca de experiências profundas, válidas, pessoalmente relevantes, capacitadoras de novas compreensões e mobilizadora para ações subsequentes. Foi considerando essa necessidade que o projeto “UFF: *Let’s Talk in English?*” foi desenvolvido.

O inglês é uma língua universal, sendo demandada na esfera de lazer, acadêmica, quanto na esfera profissional tornando-se imprescindível para o desenvolvimento profissional (Inchauspe 2022). Fator este, que ressalta sua crescente importância na sociedade atual. No entanto, apesar dessa demanda e relevância crescentes, há uma preocupante falta de prática do inglês em ambientes acadêmicos, o que pode resultar em uma grande lacuna entre a necessidade e a realidade da proficiência em inglês entre os estudantes universitários brasileiros. Dentre fatores que devemos ressaltar, temos:

1. Alta demanda do mercado e requisito indispensável: Existe uma forte demanda do mercado por profissionais que dominem o inglês, tornando-o um requisito indispensável para muitas carreiras. No entanto, essa exigência contrasta com a

constatação de que o inglês não está sendo adequadamente praticado nas universidades, indicando uma desconexão entre as habilidades exigidas pelo mercado e aquelas desenvolvidas pelos estudantes.

2. Escassez na conversação e enfraquecimento do vocabulário: A falta de prática na conversação e o empobrecimento do vocabulário entre os estudantes sugerem que, apesar de reconhecerem a importância do inglês, muitos enfrentam dificuldades em aplicar efetivamente suas habilidades linguísticas. Isso implica que o ensino do inglês pode estar focado demais na teoria, em detrimento da prática, comprometendo assim a fluência e a eficácia do idioma.

Unindo esses aspectos, torna-se evidente que, apesar da relevância do inglês para o mercado de trabalho e o progresso profissional, sua prática e aplicação efetivas estão sendo negligenciadas no ambiente acadêmico. Isso pode resultar em estudantes menos preparados para atender às demandas futuras do mercado de trabalho. É nesse contexto que surge o projeto "UFF Let 's talk in English?", projetado especificamente para incentivar a prática do inglês entre os estudantes universitários, destacando a percepção de que o idioma está sendo subutilizado. A necessidade de tal iniciativa sugere que os estudantes podem não estar recebendo as oportunidades adequadas para desenvolver suas habilidades de comunicação em inglês durante sua formação acadêmica.

Quando se compara a localização geográfica do Brasil com o Estados Unidos e Inglaterra, tem-se uma limitação que inibe o contato com a língua inglesa. Neste sentido, pode-se comparar países como a Itália, França e Portugal que embora a língua nativa sejam outras, é comum a fala fluente do inglês como segunda língua desses países. Neste sentido, a língua Inglesa é o meio de comunicação no âmbito acadêmico em nível global.

Ademais, no Brasil em função da colonização portuguesa e seus países de fronteira, não terem domínio da língua inglesa como primeira ou segunda língua a exemplo da Europa, o presente projeto se apresenta como uma alternativa para contribuir na disseminação da língua inglesa no ambiente universitário.

3. Método

O presente relato tem como objetivo apresentar os resultados advindos do Projeto “UFF: *Let’s Talk in English?*”. Para o desenvolvimento deste projeto, foram conduzidas cinco etapas. Na primeira etapa, após reconhecida a demanda, os membros do Grupo GEPES/UFF se reuniram e começaram a discutir formas de prover meios para a internacionalização do Grupo GEPES, cursos da EEIMVR e outros. Inicialmente, algumas reuniões na língua inglesa foram realizadas no GEPES/UFF pelos seus membros e após esse primeiro contato, sugeriu-se pelos envolvidos a construção de um projeto que pudesse envolver outros participantes além do grupo de pesquisa.

Posteriormente, a coordenação do GEPES desenvolveu um Projeto de Ensino e apresentou ao Departamento de Engenharia de Produção (VEP) da UFF para apreciação e aprovação pelo Departamento. Em seguida, o projeto entrou em execução.

A terceira etapa do projeto congregou a busca de promotores dos encontros via consulta com a comunidade da EEIMVR. Nesta fase, os docentes, técnicos administrativos e alunos da graduação e pós-graduação poderiam se inscrever como promotores dos encontros uma vez que tivesse um inglês intermediário para conversação. Após formado o time de promotores, o qual totalizou 12 membros, foi aberta a chamada para os participantes do Projeto de forma geral, como docentes, técnicos administrativos e alunos da EEIMVR.

A quarta etapa compreendeu a realização dos encontros periódicos. O projeto foi iniciado com encontros periódicos semanais na modalidade presencial e na modalidade mediada por tecnologias (remotos). Inicialmente, eram realizados três encontros presenciais na EEIMVR e de forma remota aos sábados, de modo a prover acesso aos participantes da pós-graduação, uma vez que na sua grande maioria trabalha em horário comercial nos dias úteis. Ao longo do tempo e dos semestres, as opções de horários e duas de ofertas foram ajustados conforme demandas e procura pelo projeto advinda dos participantes.

Já a quinta etapa compreendeu a avaliação dos resultados por meio de consulta aos membros egressos do Projeto. A participação dos egressos na avaliação do projeto foi optativa. Além da pesquisa, consultas periodicamente foram realizadas pela coordenação do projeto, de modo a identificar potencialidades e fragilidades no projeto para a sua melhoria contínua. Ademais a avaliação dos participantes foi

conduzida baseada no *Net Promote Score* (NPS) o qual quantifica o índice de satisfação dos participantes (*Graduate Management Admission Council*, 2017).

O NPS é calculado por meio da porcentagem dos participantes promotores (9 e 10) subtraindo a porcentagem de clientes detratores (0 a 6) o resultado pode ser de 0 a 100% o que equivale de 0 a 100 pontos (Silva et al., 2022). A Figura 1 apresenta a distribuição adotada para avaliação.

Figura 1 - Classificação do NPS



Detratores: Participantes insatisfeitos e/ou frustrados com o Projeto

Neutros: Participantes indiferentes e fáceis de serem convencidos por deixar de participar no projeto

Promotores: Participantes fiéis, Recomendam e promovem o Projeto

Fonte: adaptado de Silva et al., (2022)

4. Resultados obtidos

Foi conduzida uma pesquisa por meio de questionário eletrônico com os participantes atuais e egressos do Projeto e por meio do NPS e 52 participantes foram contatados no mês de março de 2024 e um total 14 participantes das edições de 2023.2 e 2023.1 respondeu ao questionário, sendo 10 alunos/participantes e 4 *promoters*, com objetivo de entender suas experiências e opiniões acerca do projeto.

Baseado nas respostas do questionário foi elaborado o Quadro 1, contemplando os pontos positivos e oportunidades de melhoria do projeto.

Quadro 1 – Avaliação dos participantes

PONTOS FORTES DO PROJETO	OPORTUNIDADES DE MELHORIA
Oportunidade de praticar o inglês sem nenhum custo.	Oferecer mais opções de horários para os encontros.
Experiência de vivência internacional através de alguns promotores.	Promover discussões mais profundas em tópicos mais abrangentes
Oportunidade de conduzir encontros concedida a alunos participantes.	Criar um modo de avaliar o nível de inglês dos participantes

Evolução pessoal dos participantes em seu nível individual de inglês.	Preparar material prévio que sirva de apoio para os Participantes.
---	--

4.1 Pontos fortes do projeto

A partir do Quadro 1 pode-se destacar que a chance de praticar o inglês sem nenhum custo foi algo notável, uma vez que não é necessário por parte dos participantes desembolsar nenhuma quantia de dinheiro para recorrer a cursos de inglês, pois a prática já é viabilidade no próprio ambiente universitário.

Diversos encontros foram conduzidos por pessoas que moram ou moravam fora do Brasil, elas puderam repassar um pouco dessa experiência em áreas como mercado de trabalho, culinária, organização social, hábitos e costumes, dificuldades iniciais, primeiras impressões, entre outros.

Alguns alunos tiveram a oportunidade de conduzir uma das reuniões, o que foi de extremo valor pois estimulava a habilidade de falar em público fora da língua nativa. Pode-se citar também, a evolução pessoal na conversação inglês de cada um dos indivíduos, sendo essa troca de experiências que proporciona a melhoria das habilidades de cada participante um dos importantes motivos para rodas de conversa serem um método eficaz de aprimoramento. É uma metodologia na qual visa-se o aprendizado mútuo, levando a troca de experiências e reconstrução de conceitos dos participantes. Além disso, a troca constante de saberes e experiências promove um espaço de aprendizado, construção coletiva e conquista individual (Pinheiro et al 2023). Essa troca proporcionada pelo projeto resultou em vocabulários mais diversificados, além da perda da timidez.

4.1.1 Resultados do NPS

O resultado obtido no NPS (*Net Promoter Score*) foi de 9,33%, sendo considerada uma pontuação muito positiva e se encaixa na classificação “Promotores”. A partir dessa classificação, pode-se considerar que os participantes, assim como os *promoters* e demais participantes, identificaram valor no serviço provido pelo Projeto ou mesmo observam benefícios que os motivam a participar do Projeto, bem como recomendam o Projeto para amigos e colegas.

Para Laitinen (2018) o NPS mede a disposição dos clientes, neste presente projeto, foi avaliada a percepção dos participantes, para recomendar o projeto de conversação em inglês para seus amigos ou colegas universitários da UFF. Em suma, a importância do NPS reside em sua capacidade de fornecer uma medida direta da satisfação e lealdade dos clientes, ou seja, os participantes do Projeto além de orientar ações estratégicas para melhorar o desempenho e impulsionar o crescimento da iniciativa, podendo ser amplamente empregado em diversas áreas da EEIMVR e servir de base de comparação com outros projetos da Universidade.

Nesse sentido, os resultados advindos do NPS, podem servir de base para a tomada de decisão na condução de estratégias de aprimoramento do método aplicado para a condução dos encontros, modalidades de oferta, atividades com métodos ativos, dentre outras. O intuito do acompanhamento via NPS permite melhorar o pacote de serviço provido aos participantes, de modo que os níveis de satisfação dos participantes sejam mantidos e/ou elevados e fatores que geram insatisfação mitigados (Abatti e Bonamigo, 2018).

4.2 Oportunidades de melhoria encontradas no projeto

De acordo com os resultados do Quadro 1, uma oportunidade significativa de melhoria destacada pela maioria dos participantes é a necessidade de ampliar a disponibilidade de horários para o projeto. Alguns participantes enfatizaram que as opções de horário atualmente oferecidas não atendem plenamente às suas necessidades, especialmente considerando a diversidade de cursos e turnos dos alunos. Isso frequentemente resulta em conflitos de horários com outros compromissos.

Outra questão levantada foi sobre o conteúdo abordado nos encontros. Embora seja interessante, muitos participantes sentiram que falta profundidade e espaço para discussões mais amplas. Um dos principais obstáculos é a limitação de tempo, já que é difícil explorar um tópico adequadamente em apenas uma hora, especialmente caso existam muitos participantes. Uma alternativa para contornar essa questão seria a preparação de materiais com antecedência. Disponibilizar esses materiais para os alunos antes dos encontros permitiria que eles se familiarizassem com o assunto, facilitando uma participação mais ativa e contribuindo com perspectivas mais profundas durante as discussões.

Durante a pesquisa, também se tornou evidente a necessidade de estabelecer um método para avaliar as habilidades dos participantes. Permitir que qualquer pessoa que se declare intermediária participe do grupo pode resultar em situações desconfortáveis devido à disparidade nos níveis reais de proficiência em inglês entre os participantes. Implementar uma forma de avaliação das habilidades poderia facilmente resolver esse problema, permitindo a divisão do grupo em diferentes níveis de aprendizado.

Considerando o *feedback* como ferramenta crucial para identificar lacunas e corroborar para o sucesso do projeto (Calvalcanti et al 2020), os depoimentos coletados através do questionário destacaram que apesar dos resultados positivos com o projeto, ainda existem oportunidades de aperfeiçoamento que podem tornar o projeto ainda mais relevante dentro da UFF e fora dela.

Uma proposta de atividade futura é convite de pessoas nativas ou brasileiros que vivam em países de língua inglesa para falar em algumas reuniões sobre a experiência e o impacto do conhecimento em língua inglesa para o sucesso em diversas áreas.

5. Lições aprendidas e conclusão

5.1. Importância de rodas de conversa para aperfeiçoamento do inglês.

De acordo com Yulia et al (2023), interações sociais com rodas de conversa contribuem positivamente para proficiência em inglês, sendo vocabulário um fator significativo que influencia a proficiência dos estudantes. Interações sociais fora do conceito sala de aula, onde passivamente se ouve e aprende conteúdos ligados a gramática e cultura da língua, podem ser muito satisfatórios para melhorar a habilidade do indivíduo na língua que está aprendendo, visto que essas interações naturais e imersivas forçam o aluno a pensar fora da caixa e realmente praticar a língua. Além disso, foi possível perceber a interação de docentes e discentes de diferentes áreas de pesquisa, o que levou a amplificação do vocabulário empregado e discussão de tópicos extremamente importantes no mundo atual, como por exemplo, mudanças climáticas e sustentabilidade.

A combinação de diferentes indivíduos com diferentes experiências com a língua e variado vocabulário é muito benéfico para aqueles que possuem habilidades mais limitadas na língua (Yulia et al 2023). Entende-se, então, que o projeto como sendo

uma roda de conversação é uma ambientação imersiva que colabora para o aperfeiçoamento pessoal dos participantes.

5.2. Relevância do Projeto na internacionalização

O presente projeto tem contribuído para a promoção da cultura e prática de conversação na língua inglesa na Escola de Engenharia de Volta Redonda (EEIMVR), haja vista que os cursos de graduação e pós-graduação tem estimulado a participação dos estudantes para atividades de intercâmbio, mas a língua estrangeira, em específico o inglês tem sido um entrave para os participantes.

Desde modo, o Projeto “UFF: Let’s Talk English?” foi uma iniciativa pioneira da EEIMVR e tem servido de motivação para a promoção de outros projetos voltados para a conversação em línguas estrangeiras, a exemplo do Francês e Espanhol. Esta frente, está em discussão e, na fase de preparação, para um novo projeto que congregue as três línguas: Inglês, Francês e Espanhol, com previsão de oferta para 2025.

Adicionalmente, o projeto que permite auxiliar no processo de internacionalização se demonstra como relevante, haja vista que essa preparação dos participantes não inclui apenas competências acadêmicas, mas também habilidades linguísticas, como o domínio do inglês, que é essencial para uma participação efetiva no contexto internacional. Para Batista (2020), apenas 3% dos brasileiros são estimados como falantes de inglês, apesar de ser uma disciplina obrigatória nos anos finais do ensino fundamental.

Como consequência dessas discussões, observa-se a criação de projetos, como o “UFF: *Let’s Talk in English?*”, em instituições de ensino, os quais incentivam a prática da conversação em inglês. Tal iniciativa tem se mostrado proveitosa para os participantes, proporcionando um ambiente propício para o aprimoramento da fluência e da confiança na língua inglesa. De acordo com Skaramussa (2020) a conversação em inglês é de importância para os profissionais de engenharia por diversos motivos:

1. Comunicação eficaz: a habilidade de se comunicar em inglês de forma clara e precisa é essencial para interagir com colegas, clientes e parceiros internacionais, garantindo uma comunicação eficaz em projetos e negociações.

2. Colaboração em equipe: em um ambiente de trabalho globalizado, a capacidade de participar ativamente em discussões, reuniões e brainstorming em inglês é fundamental para colaborar de forma produtiva em equipes multiculturais.

3. Aprendizado contínuo: a prática da conversação em inglês permite aos profissionais de engenharia manterem-se atualizados com as últimas tendências, tecnologias e pesquisas na área, participando de eventos, workshops e cursos internacionais.

4. Resolução de problemas: a habilidade de discutir e resolver problemas técnicos em inglês é crucial para engenheiros que trabalham em projetos complexos e multidisciplinares, garantindo uma comunicação eficaz para encontrar soluções inovadoras.

5. *Networking* e oportunidades de carreira: através da conversação em inglês, os profissionais de engenharia podem expandir sua rede de contatos, participar de conferências e eventos internacionais, e buscar oportunidades de emprego em empresas globais, ampliando suas perspectivas de carreira.

Baseado no exposto, evidencia-se que a prática da conversação em inglês não apenas facilita a comunicação e a colaboração no ambiente de trabalho, mas também abre portas para o aprendizado contínuo, o desenvolvimento profissional e o crescimento na carreira de engenharia em um contexto globalizado e tecnologicamente avançado.

Adicionalmente, os programas *Stricto Sensu* no Brasil têm sido motivados pela CAPES (Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior) a internacionalizar seus programas através do “Guia para Plano Estratégico de Internacionalização Institucional: Pós-Graduação *Stricto Sensu*” de junho de 2021.

5.3 Implicações dos *feedbacks* para a melhoria do projeto.

O presente projeto permitiu estimular a interação da comunidade da EEIMVR, de forma positiva, onde o hábito da conversação e interação na língua inglesa pode ser estimulado e práticas de exercícios nos encontros voltados à conversação permitiu

que o escopo e o objetivo do projeto vem sendo alcançado nos três semestres em que o projeto está em execução.

Como implicação na internacionalização, o projeto permitiu estimular a comunidade acadêmica para a busca de programas de intercâmbio para alunos de Graduação e Pós-Graduação, Técnicos Administrativos e Docentes envolvidos com o Projeto., bem como promover iniciativas para receber a comunidade do exterior em futuros projetos que venham a ser lançados para a internacionalização da Escola de Engenharia de Volta Redonda-RJ.

A partir da consulta com os participantes, evidenciou-se que o *feedback* periódico entre os participantes é crucial no processo de aprendizagem da língua, já que ele enriquece a experiência de aprendizado, diminuindo possíveis erros e motivando os aprendizes ao resultado desejado (Burgess et al 2020). Melhorias incrementais a cada semestre tem sido provido pela coordenação do projeto em colaboração com os promotores dos encontros.

Ouvir os participantes é mais do que meras opiniões, é adquirir feedback que pode direcionar ações de melhoria, quando a coleta de feedback se torna uma prática é possível se posicionar em pontos de vista que antes não eram conhecidos, ter o entendimento de como os encontros são vistos por aqueles que participam dele é crucial para melhoria constante do mesmo.

Conclui-se que, a experiência imersiva oferecida pelo projeto demonstrou-se altamente eficaz na melhoria do nível de inglês dos participantes. Estes descreveram a experiência como 'gratificante, agradável e frutífera'. É crucial reconhecer a importância de iniciativas como esta, que proporcionam gratuitamente aos estudantes universitários a oportunidade de ter contato direto com a língua inglesa, bem como com professores experientes em internacionalização e outros processos de intercâmbio. No entanto, é importante reconhecer que este estudo tem como limitação o método utilizado para fazer a avaliação dos participantes. Para novas turmas do projeto, propõe-se fazer uso de novos métodos de avaliação do projeto por meio de questionários estruturado e semiestruturados com um cronograma de avaliação periódica durante e ao final de cada semestre de oferta do Projeto.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Engenharia de Serviços da UFF - GEPES/UFF e a Escola de Engenharia Industrial e Metalúrgica de Volta

Redonda (EEIMVR) da Universidade Federal Fluminense (UFF) pelo apoio no desenvolvimento e execução deste Projeto.

Referências

Abatti, T; Bonamigo, A. Avaliação do serviço público prestado aos produtores leiteiros do município de Vargem Bonita/SC por meio do Net Promoter Score. **Anais ENEGEP. Encontro Nacional de Engenharia de Produção**, 15 nov. 2018. Doi: http://dx.doi.org/10.14488/ENEGEP2018_TN_STO_259_491_36464

Batista, F. **English Language Teaching in Brazil: A Gap in Policy, Problems in Practice**. English Language Teaching, 2020.

Burgess, A., Diggele, C., Roberts, C., Mellis, C. **Feedback in the clinical setting**. BMC Medical Education, 2020.

Cavalcanti, A. P.; de Mello, R. F. L.; de Miranda, P. B. C.; de Freitas, F. L. G. Análise automática de feedback em ambientes de aprendizagem online. In: **Anais do XXXI Simpósio Brasileiro de Informática na Educação**. SBC, 2020.

Graduate Management Admission Council – GMAC. **Alumni Perspectives Survey Report**, 2017 Reston: GMAC.

Inchauspe, M. J. B. **O desafio experienciado por uma estudante de medicina em ministrar aulas de conversação em inglês**. In: SEPE-Seminário de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS, 11º, 2022.

Laitinen, M. Net Promoter Score como Indicador da Percepção dos Clientes da Biblioteca. **Journal of Library Administration**, 58, 394-406, 2018. <https://doi.org/10.1080/01930826.2018.1448655>.

Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI – UFF – 2024 a 2027. Disponível em: <http://pdi.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/196/2023/12/PDI_2023_2027_aprovado_CUV.pdf> Acesso em 8 de abr.. 2024.

Pinheiro, D. C. S.; Lacerda, M. L.; de Oliveira Araújo, Y. N.; Guimarães, A. C.; Nascimento, A. A. Rodas de conversação: PET-engenharias visando a internacionalização. **Revista Eletrônica do Programa de Educação Tutorial-Três Lagoas/MS**, v. 5, n. 5, p. 33-51, 2023.

Scaramussa, K. B. et al. A importância do ensino da língua inglesa nas graduações de engenharia. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 3, p. 15114–15122, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n3-402.

Silva, M. M., da Silva Neto, N. S., Rabelo, W. P. S., Abas, L. M. L., Carneiro, P. S. Z., Figueiredo Filho, E. A., de Carvalho Bastos Filho, O. Net Promoter Score como ferramenta estratégica de melhoria contínua: um estudo de caso em uma agência bancária São Luís-MA: Net Promoter Score as a strategic tool for continuous

improvement: a case study in a São Luís bank branch. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, No. 11. 2022. p. 72206-72225.

Yulia, A., Joshi, R., Husin, N., Rahim, S. Aperfeiçoando a proficiência em inglês por meio do círculo social e do vocabulário entre aprendizes adultos malaios. **Estudos em Língua Inglesa e Educação**, 2023.